

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE

Franciele Alves de Sousa ¹

Ludmila Santos Andrade ²

RESUMO: Este artigo analisa como a parceria entre escola e família contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional e uma formação integral do aluno. A pesquisa aponta que a colaboração entre esses dois agentes é essencial para garantir o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional do estudante. Pois quando há uma comunicação efetiva, envolvimento e cooperação entre familiares e professores, o aluno se sente mais motivado, seguro e mais propenso a melhorar seu desempenho na aprendizagem. Além disso, o estudo aponta os impactos negativos da ausência de participação familiar no processo educacional, especialmente na Educação Básica, o que pode afetar diretamente tanto no desempenho quanto na autoestima do estudante. A pesquisa também examina as dificuldades enfrentadas pelos pais ou responsáveis para acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos, como questões de tempo, trabalho ou falta de acesso às informações sobre o processo educativo. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica, a partir de um referencial teórico que conta com Paulo Freire (2018), Leite (1975) Vygotsky (1987) e Borges (2025), desse modo o artigo apresenta as principais teorias que destacam a importância da relação entre família e escola, além de discutir as barreiras que dificultam essa aproximação. Conclui-se que a escola deve adotar estratégias mais eficazes para fortalecer essa parceria e, assim, promover o desenvolvimento integral dos estudantes, visando sua formação acadêmica e emocional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Integral, Família, Escola, Desenvolvimento, Educação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou analisar os efeitos da proximidade familiar no ambiente educacional e de que maneira essa relação pode contribuir significativamente para a formação integral do aluno, evidenciando sua influência tanto no desempenho acadêmico quanto no bem-estar socioemocional. É necessário que, no contexto atual, haja uma busca para compreender a importância da colaboração entre família e escola no ambiente educacional, pois o efetivo envolvimento e a cooperação da família com professores podem afetar a motivação, e o desempenho escolar dos estudantes.

Desse modo, de acordo com Leite (1975), ao comentar a obra de Paulo Freire, afirma que a educação se desenvolve a partir da constante interação do sujeito com o meio em que vive, desse modo para que a educação seja válida é preciso que haja uma reflexão sobre o

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros UFPI/CSHNB, francielealves294@gmail.com

² Professora Adjunta na Universidade Federal do Piauí do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros UFPI/CSHNB, ludmila.andrade@ufpi.edu.br.

ambiente concreto que cerca o indivíduo, e a partir dessas reflexões que há a construção do ser integrando-se ao contexto e construindo-se sujeito.

Para que haja a promoção dessas reflexões é necessária uma rede de apoio para que o estudante se sinta seguro não só para refletir e ampliar seus conhecimentos, mas também para construir sua visão de mundo a partir das vivências significativas propiciadas no ambiente escolar e apoiadas por meio da cooperação do núcleo familiar a que esse aluno está inserido. A escola por si só não é suficiente para suprir todas as necessidades intelectuais, sócio emocionais e cognitivas de todos os estudantes ao mesmo tempo, por isso, é de fundamental importância que essa parceria aconteça para um melhor desempenho tanto do aluno quanto da escola como um todo.

Diante disso, buscou-se examinar de que maneira a cooperação entre a escola e a família pode favorecer o desenvolvimento intelectual e a formação integral do estudante, evidenciando seu impacto no rendimento escolar, na saúde emocional, além disso pode contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas que minimizem a queda no desempenho acadêmico e colaborando para a autoestima dos educandos. Tal questão se mostra especialmente relevante na educação básica, diante do contexto atual em que a ausência das famílias no acompanhamento escolar tem sido uma constante realidade. Muitas vezes essa ausência está associada a obstáculos de ordem socioeconômica, como a escassez de tempo devido as exigências laborais, e a limitação no acesso a informações sobre o processo educativo. Esses fatores revelam a complexidade dessa articulação e reforçam a necessidade de uma ampla discussão sobre o tema.

Assim, o presente estudo pretende também examinar os efeitos da ausência dessa participação, apresentando os desafios enfrentados pelas famílias e, por fim, apontando possibilidades de ações que possam favorecer uma educação mais integrada entre família e escola promovendo assim uma formação humanizada e significativa.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi utilizada uma investigação de cunho bibliográfico visando a compreensão da importante cooperação e correlação dos agentes escola e família e os fatores que dificultam uma relação mais próxima e participativa entre os familiares e a comunidade escolar.

Para Gil (2008, p.50) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, parte de um material já existente que esteja relacionado com o tema em questão, desse modo nos propomos

a realizar a leitura atenta e análise dos textos para ampliar as discussões sobre o tema em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Filho e Sousa (2006) independente do modo como a família é constituída, se trata de uma instituição de fundamental importância na sociedade, pois é ela a priori a responsável pelo processo de socialização inicial da criança bem como pela construção de valores que permeiam a identidade do indivíduo. Para os referidos autores este sistema de valores será confrontado apenas a partir do processo secundário de socialização, ou seja, durante a escolarização e posteriormente durante a profissionalização, principalmente na adolescência.

Desse modo a família participa da construção e formação inicial do indivíduo, já a escola participa complementando a formação a partir da escolarização formal, por isso a escola tem o papel tanto de apresentar quanto mediar e promover a construção do conhecimento junto aos estudantes. Entretanto o processo de aprendizagem não está fechado nos muros da escola, pelo contrário é contínuo e está para além dos muros escolares, por isso é preciso que haja a colaboração da família para um desenvolvimento acadêmico e socioemocional do aluno.

A realidade social em que o aluno vive interfere diretamente no desempenho escolar dos estudantes, uma vez que uma vivência estável e saudável física e emocionalmente com a família pode contribuir ou prejudicar significativamente o desempenho intelectual e socioemocional do estudante.

Diante disso nossas discussões serão fundamentas a partir das bases teóricas dos pensamentos de Paulo Freire (2018), Vygotsky (1987), Leite (1975) e Borges (2025), autores que abordam a importância das interações sociais e do ambiente familiar na formação integral no processo de escolarização dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o pensamento de Paulo Freire (2018, p. 39) “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”, diante disso pode-se afirmar que a educação é algo coletivo, é preciso que haja uma organização, um sistema social para que aconteça uma aprendizagem de maneira eficaz. Nesse sistema estão incluídos dentro do ambiente educacional a presença de todos os agentes escolares e também os pais dos estudantes.

É responsabilidade dos pais e familiares repassar os primeiros ensinamentos e inserir as crianças no universo da educação, da cultura, dos valores e crenças, pois é a partir daí que serão construídos na criança as ideias sobre a convivência em sociedade e os saberes sobre cidadania, sobre os deveres e direitos estabelecidos em cada sociedade. A criança deve aprender em seu ambiente familiar valores que os preparam para a convivência em sociedade. O maior problema na atualidade é que devido aos contextos de trabalho, muitos pais entregam à escola a responsabilidade de educar e apresentar aos alunos os saberes sociais que deveriam vir da interação em família.

De acordo com Lev Vygotsky (1987, p. 4) “uma característica essencial do aprendizado é que ele desperta vários processos de desenvolvimento internamente, os quais funcionam apenas quando a criança interage em seu ambiente de convívio”, ou seja, quando se fala em formação de caráter, valores, costumes e conhecimento de regras e normas sociais, são aspectos que prioritariamente deveriam ser desenvolvidas no ambiente social familiar da criança. A escola por si só não consegue realizar a construção desse tipo de aprendizagem ao aluno, afinal a escola se responsabiliza pela escolarização e apresentação do conhecimento formal aos estudantes.

Sendo assim fica evidente que o conhecimento de mundo deve ser apresentado no bojo do meio familiar, antecedendo assim a leitura da palavra que muitas vezes acontece já no ambiente escolar. Paulo Freire (2018) apresenta a ideia de "cultura como aquisição sistemática da experiência humana" ou seja, além do conhecimento escolar é necessário que os educandos tenham experiências outras que participem da construção de sua formação humana, preparando os estudantes para que possam participar da rotina escolar compreendendo as regras sociais que permeiam o meio escolar, mesmo que questionando-as saiba o valor das convenções sociais e do respeito ao próximo, para isso a educação que esse sujeito recebe em casa é de extrema importância.

Levando em conta o pensamento de Lev Vygotsky (1962, p. 4)

Zona de desenvolvimento proximal representa a diferença entre a capacidade da criança de resolver problemas por si própria e a capacidade de resolvê-los com ajuda de alguém. Em outras palavras, teríamos uma "zona de desenvolvimento autossuficiente" que abrange todas as funções e atividades que a criança consegue desempenhar por seus próprios meios, sem ajuda externa. Zona de desenvolvimento próximo, por sua vez, abrange todas as funções e atividades que a criança ou o aluno consegue desempenhar apenas se houver ajuda de alguém. Esta pessoa que intervém para orientar a criança pode ser tanto um adulto (pais, professor, responsável, instrutor de língua estrangeira) quanto um colega que já tenha desenvolvido a habilidade requerida.

Todo aluno em seu momento de aprendizagem possui a capacidade de resolver alguns dos problemas que se apresentam no cotidiano a partir de sua própria autonomia, mas em outros momentos precisará de ajuda para resolver aquelas questões que estão para além de suas capacidades e habilidades adquiridas. É sabido que geralmente o professor responsável pela sala de aula costuma fazer o máximo possível para acompanhar cada aluno, porém haverá questões intelectuais do aluno em que o mediador não irá perceber ou percebendo, será inviável realizar o ensino de forma isolada. Por isso é tão importante que a participação dos pais se faça presente, para que ao perceber essas dificuldades e limitações de seus filhos possam auxiliá-los a buscar ajuda junto ao professor, ou mesmo em família para que assim as dificuldades de aprendizagem se intensifiquem futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um grande impasse é notório na questão da educação familiar é que grande parte dos pais e responsáveis não estão cumprindo sua parte em estar próximo ao seu filho no processo de aprendizagem, é fundamental que haja a cooperação dos pais com os mediadores para que o sistema que gira em torno do estudante funcione de maneira que contribua significativamente em seu desenvolvimento, porém, muitas vezes por motivos socioeconômicos da parte dos responsáveis, não excluindo também aqueles casos em que há realmente falta de interesse da família, essa colaboração se torna muitas vezes inviável, pois havendo a necessidade de trabalhar, precisam se ausentar do processo de criação, formação e educação dos filhos, com isso os profissionais da educação acabam sobrecarregados e não exercendo seu trabalho de escolarização formal como é desejável que aconteça.

REFERÊNCIAS

BORGES, Gisele Martins de Oliveira. O papel da linguagem e do pensamento simbólico no desenvolvimento infantil: uma perspectiva piagetiana. **Revista O Universo Observável**. Naviraí, v. 2, n. 1, p. 1-7, jan. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.14750907. Disponível em: <http://www.ouniversoobservavel.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

FILHO, Mario José. SOUSA, Ana Paula. **A Importância da Parceria entre Família e Escola no Desenvolvimento Educacional**. Monografia apresentada a faculdade Unip: São Paulo: 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Cortez Editora, 2018.

LEITE, Álvaro Luiz Pantoja. Educação e Conscientização. Síntese: **Revista de Filosofia**, v. 2, n. 5, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem e pensamento**. Cambridge, MA: MIT Press, 1962.

VIGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Pensamento e linguagem**. 1987.